

Três anos atrás, Eustace era um membro de minha Escola Cristã de Férias. Ele tinha 13 anos de idade. Hoje, Eustace está morto. A pergunta suprema em minha mente hoje é: “Fiz eu tudo o que pude para ensiná-lo a respeito de Cristo e levá-lo ao Salvador durante o tempo que com ele estive?”

O que está você como professor fazendo para levar os jovens sob sua responsabilidade a estabelecerem um relacionamento salvador com Cristo? A influência do professor sobre cada estudante deve ser uma das maiores influências no desenvolvimento da criança. Cerca de seis horas e meia por dia, durante aproximadamente 180 dias cada ano, o jovem está sob a orientação de um ou mais professores. Isto significa um total aproximado de 1.170 horas cada ano durante 12 ou mais anos. Uma magnitude de informações é acumulada pelo aluno durante estas horas. Quanto desta informação conduzirá o jovem além do preparo para este mundo, ao preparo para o mundo porvir?

A influência do professor é o maior fator determinante na escolha de um jovem a favor ou contra o estilo de vida cristão e a eternidade. Portanto, sugiro um bom número de maneiras pelas quais um professor pode influenciar jovens a Cristo.

Um Exemplo Positivo

O valor do relacionamento pessoal com o Senhor, demonstrado através da vida exemplar positiva, é de valor supremo. Você “pratica o que ensina” ou meramente rende serviço de lábios para os ideais da igreja? Existe consistência no seu estilo de vida? Isto não quer dizer que você jamais possa cometer um erro; todos nós o fazemos. Mas quando esses erros são cometidos, devemos ser amadurecidos suficientemente para admiti-los e corajosos para pedir perdão—mesmo aos nossos alunos. A reclamação que mais ouço dos nossos jovens é acerca da inconsistência dos adultos. Eu pessoalmente sinto que esses jovens frequentemente têm razão.

Consideração Individual pelos Alunos

O valor de seu relacionamento pessoal com cada criança classifica-se apenas um pouco abaixo do seu relacionamento com

Barbara L. Manspeaker era diretora de evangelismo infantil da Associação Potomac dos Adventistas do Sétimo Dia, em Staunton, Virginia, na ocasião em que escreveu este artigo.

Evangelismo Pessoal para Professores Fiz Eu Tudo o Que Pude?

Barbara L. Manspeaker

Deus. Sendo honesto com seus alunos quando você falha desenvolve o respeito e um relacionamento positivo. O temor de admitir falhas gera desconfiança e desrespeito. Os jovens não são enganados tão facilmente como alguns de nós

cremos. Devemos amar a cada um dos nossos alunos com sinceridade – mesmo os que desmerecem amor – e demonstrar um desejo profundo pela salvação de cada um deles. Quanto está você disposto a dar de si mesmo para que ao menos um

jovem seja salvo? Lembre-se de quanto foi dado por você!

Eu conheço um jogo que gosto de aplicar quando me encontro lidando com uma criança que parece desmerecer amor. Esforço minha mente, olhos, e ouvidos ao máximo a fim de encontrar uma coisa positiva a respeito daquela criança, e então vou dizer a ele ou ela o que é. Não demora tanto para encontrar-se um segundo ou terceiro traço positivo. Estou ainda por experimentar usar este jogo e não obter resultados gratificantes tanto com respeito ao comportamento do jovem como com minhas próprias atitudes. A medida que focalizo o que é bom, perco de vista o objetável. Alguns momentos muito especiais têm ocorrido como resultado.

Escolhendo o Tempo e o Lugar

Em nosso trabalho como professores cristãos, devemos ser sensíveis à orientação do Espírito Santo tanto em nossa vida como na vida de nossos alunos. Quando sinceramente desejamos que Ele nos use, seremos impressionados quanto ao tempo e lugar quando o jovem será mais receptivo. Para isto é necessário contínua oração, estudo da Bíblia, e submissão de nossa parte.

Afinal, devemos reconhecer as necessidades e sentimentos de cada aluno que ensinamos. Ouça a você mesmo. Se você fosse um estudante, confiaria numa pessoa que falasse as mesmas palavras e usasse o mesmo tom de voz que você consistentemente usa na classe?

Ao trabalhar com crianças, muitas vezes sou tentada a dar um sermão longo, “muito merecido”, mas procuro trazer sempre à minha memória a seguinte citação: “Aqueles que instruem crianças devem evitar comentários tediosos. Comentários breves e diretos ao ponto exercerão uma influência favorável. . . . Muita conversa as levará a detestar até mesmo a instrução espiritual”. —*Conselhos Sobre Escola Sabatina*, pág. 119.

Tendo comentado sobre o seu relacionamento pessoal com Deus e com os alunos, vamos agora examinar algumas idéias concretas que podem ser usadas para levar um jovem a Cristo.

Envolvimento do Aluno

• Envolver cada jovem em atividades que promovam crescimento espiritual. Quanto mais os jovens envolvem-se pessoalmente em descobrir por si mesmos as verdades da Bíblia e a felicidade do estilo de vida cristão, tanto mais suscetíveis se tornarão a fazer um compromisso pessoal. Muito

Se você fosse um estudante, confiaria numa pessoa que falasse as mesmas palavras e usasse o mesmo tom de voz que você consistentemente usa na classe?

mais aprendemos por experiência do que por conselho ou “pregação” de outros! Uma lista detalhada de “Sim” e “Não” (com ênfase nos “Não”) jamais produzirá efeito positivo. Apresente-se a vida cristã de maneira positiva e atraente. Conserve-se em íntimo contato com sua igreja local, incentivando os oficiais a utilizar os jovens com tanta freqüência quanto for possível. Anime os alunos a oferecer-se voluntariamente para responsabilidades na igreja e atividades missionárias para testemunhar.

• Aceitação incondicional do jovem (não necessariamente ignorando as idéias dele ou dela) é muito importante. Por demasiado tempo temos esperado que nossos jovens aceitem *sem questionar* o que a igreja ensina. Quando lhes é permitido interrogar e descobrir respostas por si mesmos, com nossa ajuda e orientação, os princípios do cristianismo verdadeiramente se tornam parte de suas vidas. Não devemos jamais excluir de qualquer modo uma criança que ousa perguntar por quê. Pelo contrário, devemos procurar incentivar perguntas a fim de que a criança possa descobrir a verdade e abraçá-la numa base pessoal.

Peça uma Decisão

• Tenha sempre certeza de que a lição bíblica que você ensina inclui uma aplicação pessoal e a oportunidade para uma decisão. Afinal, histórias acerca de leões e gigantes não têm muito a ver com a experiência das crianças hoje em dia. Embora estas histórias pareçam contos empolgantes, as crianças às vezes querem saber o que tais histórias têm a ver com os

seus problemas e as decisões que têm de fazer. Ajude seus alunos a descobrir por si mesmos que “leões” e “gigantes” eles têm enfrentado na sua experiência e como, com a ajuda de Deus, podem lidar com eles. Oriente-os a descobrir respostas bíblicas para seus problemas e necessidades cotidianas.

É lógico que, como professor ou professora, você já deve ter encontrado respostas na Bíblia para as suas próprias necessidades pessoais, idéias que pode partilhar com seus alunos. Não tema partilhar essas experiências—isto ajuda os alunos a entenderem que você realmente compreende e se preocupa com eles. Ao discutir como você encontrou ajuda e orientação através da Palavra de Deus, a certeza é reafirmada de que eles podem fazer o mesmo.

Cada Criança É Especial

• Continuamente saliente a importância da criança para Deus. Ele tem um plano para a vida de cada uma delas. Cada criança é especial e você deve fazê-la sentir-se como um membro importante da família de Deus. Conseguir tempo para descobrir essas habilidades singulares é importante para os jovens. Como professor, esteja certo de reconhecer que talentos envolvem mais do que o canto e a habilidade artística. Procure descobrir e incentivar talentos especiais como prestatividade, bondade, consideração, e outros atributos positivos.

• Ajude os jovens a reconhecer continuamente o que Deus tem feito por eles e anime-os a expressar gratidão por Suas bênçãos. Monte um livro ou um cartaz intitulado “Bênçãos de Deus.” Cada dia, permita que as crianças escrevam ali maneiras específicas pelas quais Deus as orientou, ajudou, ou impressionou. Anime-as a procurar tanto situações comuns como extraordinárias. Isto desenvolverá a segurança de que Deus realmente se preocupa com o nosso bem-estar e com o que acontece nas mínimas coisas da vida diária. Lembre-se de acrescentar as suas próprias bênçãos na lista juntamente com as delas. Isto aumentará o seu crescimento espiritual pessoal e criará um vínculo com seus alunos.

Atividades de Semanas de Oração

• Planeje uma semana de oração especial. Dois assuntos que você pode desenvolver são os seguintes: “Você é Alguém Especial” e “Deus Tem um Plano Especial para Você”.

1. “Você é Alguém Especial” – Comece com objetos especiais e raros da natureza e então progrida até mencionar o que torna os jovens especiais e singulares. Considere algumas qualidades especiais particulares de cada criança na sua classe. Fotografias ou slides tirados anteriormente e exibidos no dia em que a qualidade daquela pessoa for mencionada podem tornar-se de grande valor no desenvolvimento da auto-estima. Diga aos alunos que Deus tomou tanto cuidado para fazer cada um de nós tão especial que queremos mostrar-Lhe nosso amor e gratidão através de uma entrega pessoal a Ele.

2. Utilize exemplos bíblicos de pessoas a quem Deus deu um trabalho especial. Saliente as habilidades especiais que você vê cada criança individualmente desenvolvendo. Certifique-se de mencionar cada aluno da classe – um por vez. Como podem as habilidades de cada um ser usadas por Deus? Como podemos desenvolver melhor ainda os talentos que Deus nos deu, tanto agora como mais tarde na vida?

Raramente discutimos o assunto de pedir que crianças façam decisões pessoais a favor de Cristo. Entretanto, eu creio que é importante que elas comecem a fazer decisões próprias da idade tão cedo quanto possível. Além de fazer escolhas acerca do vestuário e alimento, elas precisam aprender a fazer decisões a favor de Cristo da vida cristã. Mesmo o fato de ter que viver com as conseqüências de algumas escolhas insensatas é uma boa experiência do aprendizado que prepara os jovens para maiores decisões mais tarde na vida.

Apelando por Decisões

Professores e outras pessoas que trabalham com a juventude podem apelar por decisões de duas maneiras – numa base individual (de um por um) ou em situações de grupo. A primeira técnica tem a vantagem de evitar influência de companheiros que freqüentemente faz com que os jovens ignorem seus verdadeiros sentimentos. A técnica descrita abaixo, adaptada da revista *Ministry*, ajuda evitar a pressão do grupo para estar de acordo. Já experimentei a técnica e descobri que funciona bem.

Dê a cada aluno um cartão 7x12 cm e peça que cada um escreva o seu nome no centro do mesmo. Baseado no material que você apresentou, prepare de duas a quatro perguntas nas quais você apela para que os alunos tomem decisões. Para responder as perguntas, cada aluno vai rasgar um canto específico do cartão. Os cartões são

recolhidos pelo professor, que particularmente determina a decisão pessoal de cada aluno.

Por exemplo: Pergunta 1: À semelhança de Daniel, você deseja honrar a Deus em sua vida? Se assim for, rasgue o canto superior da direita no seu cartão. Pergunta 2: À semelhança de Daniel, você tem problemas em sua vida para os quais necessita a ajuda de Deus? Se assim for, rasgue o canto superior da esquerda no seu cartão. Pergunta 3: À semelhança de Daniel, gostaria você de dar sua vida inteiramente a Deus? Se assim for, rasgue o canto inferior da direita no cartão.

Você pode parar com a pergunta 3, dependendo da situação, ou continuar com a pergunta 4, e pedir por um compromisso de batismo ou decisão de unir-se a uma classe batismal.

A Aproximação Pessoal

Quando o Espírito Santo impressionar você a falar com os jovens de um a um, você pode experimentar a seguinte seqüência de textos (ou outros de sua escolha).

Peça ao jovem que encontre os textos e os leia. Explique e discuta o significado de cada um deles à medida que os considerar juntos.

S. João 3:16 – Deus nos ama muito. Ele quer que façamos parte de Sua família.

Romanos 3:23 – No entanto, o pecado penetrou no mundo e nos separou de Deus. Todos pecam em uma ocasião ou outra. Quais são alguns dos pecados com os quais os jovens em particular encontram problemas?

Romanos 6:23 – O resultado de nosso pecado significa morte, pois pessoas pecadoras não podem viver com um Deus santo.

S. João 1:12 – Deus não está contente vivendo separado de nós. Ele quer que vivamos com Ele. Foi por isso que Jesus se dispôs a vir e morrer por nós – para que pudéssemos tornar-nos parte da família de Deus outra vez.

1 João 1:9 – Para tornar-nos parte da família de Deus, precisamos arrepender ou entristecer-nos pelos nossos pecados e pedir a Deus que nos perdoe. Quando pedimos que Deus faça isto, Ele pode fazer e irá fazê-lo, porque Jesus esteve disposto a aceitar o castigo que nós merecíamos.

Então diga à criança: Como você se sente sabendo que Jesus recebeu o seu castigo? Eu penso que seria uma boa idéia dizer a Deus como você se sente e dizer-Lhe que você está arrependido dos seus pecados.

A esta altura, você pode orar pela criança, mas é conveniente que a criança ore também, dizendo a Deus exatamente como ele ou ela se sente e pedindo perdão e aceitação.

Atos 17:11; II Timóteo 3:15 – É importante que estudemos nossa Bíblia diariamente para aprender mais acerca de Deus e do Seu plano para nós.

Certifique-se de que a criança compreenda que esta não é uma decisão que dura para sempre, porém uma que necessita ser reafirmada vez após vez – uma submissão diária à vontade de Deus para sua vida.

Quando você apela por uma decisão, várias coisas devem ser conservadas em mente. Evite simbolismo que as crianças não entendam. Use palavras que sejam simples e claras. Permita que o jovem faça uma escolha voluntária. Pressão indevida jamais deve ser exercida para forçar uma decisão que o jovem não está preparado a fazer. Lembre-se que Deus nos dá a cada um o direito de escolha.

Nutrindo a Decisão

Depois que a criança tomou uma decisão, é de vital importância que o professor acompanhe com atenção. Lembre-se que não é “mergulhar e abandonar”, mas discipulado que precisa ser cultivado. Cada jovem necessita muito encorajamento e ajuda para enfrentar as dificuldades que ele ou ela encontrará. Os jovens necessitam um tutor espiritual que possa dar-lhes conselho sábio, amor, e ajuda. Não espere que sejam cristãos perfeitos como nem você pode ser. Muitas vezes estabelecemos um padrão irrealístico de conduta para nossos alunos que nós mesmos jamais conseguimos atingir.

Encerro com uma citação do livro *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes* que tem sido um tremendo encorajamento para mim ao trabalhar com os jovens através dos anos:

“Quando o professor confiar em Deus, e orar, o Espírito de Cristo virá sobre ele, e por meio dele Deus atuará, pelo Seu Espírito Santo, na mente do estudante. . . . Podemos levar a Cristo centenas e milhares de crianças se trabalharmos por elas”.— pág. 153-154.

Possa Deus abençoá-lo ao trabalhar para Ele.